

236

ATENÇÃO À MENDICÂNCIA: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR. *Adriana Pozzebon de Miranda, Maria Stephanou* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

A pesquisa insere-se no Projeto Integrado “Urbanidade e Cidadania: processos de formação e instauração dos saberes” e pretende resgatar o tema da *mendicidade*, em especial em Porto Alegre, na transição do século XIX para o século XX. Para tanto, o estudo busca compreender como a constituição do urbano, enquanto lugar de formação, é igualmente constituído pelos agentes sociais que nele atuam, particularmente aqueles que no espaço público da época representaram elementos da ordem - o trabalhador, ou da desordem - o mendigo ou o vadio. Considerando-se que neste momento, após a abolição, se processava uma redefinição do conceito de trabalho, que tinha que ser despido de seu caráter aviltante e degradador, podemos identificar um empenho de diferentes agentes sociais em imprimir uma conotação positiva ao trabalho sugerindo sua importância para o cidadão. Para isso, tanto a repressão à vadiagem, quanto a atenção dirigida à mendicância, constituíram estratégias de formação do cidadão enquanto trabalhador. Para a realização do estudo, utilizam-se artigos de jornais da época, em especial a *Gazetinha*, que com frequência ocuparam-se do tema. Além disso, recorre-se a fontes bibliográficas para a contextualização histórica e a problematização da temática. Embora a pesquisa se encontre em andamento, pode-se adiantar que nas fontes analisadas evidencia-se: 1. a preocupação em discutir o tema da mendicância, uma vez que é apresentado um aumento do número de mendigos na cidade; 2. para sanar o problema são apresentadas sugestões que passam por asilo de mendicidade, casas de correção, etc; 3. A referência a situações concretas de mendicância como casos exemplares, sugerindo que deviam ser evitados pelos cidadãos. (PIBIC/CNPq)